

IMPACTOS DA REALIDADE VIRTUAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Stephany Paula da Silva Canejo¹, Milene Melo de Barros², Jéssica Ariel Rodrigues de Santana³

¹E-mail: stephany.canejo@hotmail.com; ²E-mail: mileneenfermeira04@gmail.com; ³E-mail: jesssantana70@gmail.com

Introdução: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é caracterizado, principalmente, por sinais precoces de déficits de interação social e comunicação, e pela apresentação de comportamentos limitados e repetitivos. Por isso, sabe-se que pessoas com TEA apreciam ambientes virtuais, pois são entendidos por estes como ambientes seguros e confortáveis. Nesse sentido, compreende-se o uso de ambientes virtuais e de tecnologias no geral como ferramentas ideais para o estímulo educacional, para impulsionar habilidades sociointerativas e, até mesmo, para a realização do diagnóstico de pacientes com TEA. A utilização da realidade virtual para tais fins tem estimulado cada vez mais a realização de produções científicas sobre suas vantagens e limitações, porém ainda se encontra escassa quando relacionada à qualidade de vida de pacientes com TEA. **Objetivo:** Compreender como a tecnologia de realidade virtual pode ser utilizada para melhorar a qualidade de vida de pacientes que vivem com TEA. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, cujo levantamento de artigos foi realizado em maio de 2022, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Cochrane Library; PubMed; e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Foram encontrados 4.352 sem aplicabilidade de critérios de inclusão, 1.264 estudos a partir dos critérios de inclusão e exclusão e, a partir da leitura de títulos e resumos, foram selecionados 18 entre estes. As publicações datam dos anos de 2018 a 2022 e foram realizadas nos idiomas português, espanhol e inglês. **Resultados e Discussão:** Poucos artigos sobre esse tema foram encontrados em português, o que pode refletir uma necessidade maior de conscientização no país acerca de como as tecnologias podem afetar positivamente pessoas vivendo com TEA. As intervenções encontradas nos artigos analisados mostram resultados promissores do uso da realidade virtual na simulação de situações corriqueiras, na redução de sintomatologias de TEA como a hiperatividade e desatenção, e, até mesmo, no diagnóstico de TEA através de biomarcadores, os chamados “biomarcadores comportamentais baseados em realidade virtual”. Trata-se de intervenções de baixo custo e de alta eficácia, além de não apresentar, até o momento, efeitos colaterais para os pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que tais intervenções com a realidade virtual podem melhorar e acelerar o processo de diagnóstico do espectro. Por essa razão, mostra-se uma possibilidade de tratamento e diagnóstico eficaz e acessível de TEA, capaz de revolucionar a maneira como lidamos com o espectro e como inserimos esses pacientes na sociedade mais preparados para lidar com interações sociais e situações rotineiras. **Contribuição desta Pesquisa para a Saúde:** Este trabalho se faz relevante para o campo da Saúde pelo caráter inovador e transformador que essa tecnologia apresenta para a vida dos indivíduos com TEA, desde o diagnóstico precoce até novas formas de tratamento efetivo.

Descritores: Autismo, Realidade Virtual, Educação em Saúde.